



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



Gestão Pública da Consciência Ambiental: Um Estudo Voltado para o Consumo Consciente da Água com Foco nas Práticas Desenvolvidas pela Empresa Águas e Esgotos do Piauí (AGESPISA)

Management of Environmental Awareness: A Study Facing Conscious Consumption of Water Focusing on Practices Developed by the Company Águas e Esgotos do Piauí (AGESPISA)

Autores: Renato Moura Luz¹, Suzana Silva Costa², Karla Maria Mateus³.

- 1 Graduando em Administração pela UFPI;
- 2 Graduada em Administração pela UFPI;
- 3 Professora da UFPI, especialista, orientadora.

Ficha Catalográfica

L979g Luz, Renato Moura.

Gestão pública da consciência ambiental: um estudo voltado para o consumo consciente da água com foco nas práticas desenvolvidas pela empresa águas e esgotos do Piauí [AGESPISA] / Renato Moura Luz, Suzana Silva Costa. – 2015.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (28 f.)

Monografia(Bacharelado em Administração) –
Universidade Federal do Piauí, Picos, 2015.

Orientador(A): Profa. Esp. Karla Maria Mateus.

1. Água-Consumo Consciente. 2. AGESPISA. 3.
Recursos Hídricos. I. Costa, Suzana Silva. II. Título.

CDD 658

PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

SUZANA SILVA COSTA E RENATO MOURA LUZ

ESTÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL: UM ESTUDO VOLTADO PARA O
CONSUMO CONSCIENTE DA ÁGUA COM FOCO NAS PRÁTICAS
DESENVOLVIDAS PELA EMPRESA AGESPISA.

comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a
presidência da primeira, considera os discentes como:

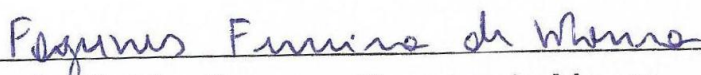
-) Aprovados (as)
-) Aprovados (as) com restrições

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as
revisões sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

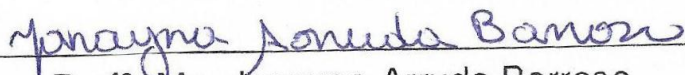
Picos (PI), 30 de Junho de 2015.



Prof^ª Esp. Karla Maria Mateus
Orientadora



Prof^º. Me. Fagunes Ferreira de Moura
Membro 1



Prof^ª. Me. Janayna Arruda Barroso
Membro 2

RESUMO

O instrumento proposto neste artigo consiste na temática ambiental, diante de ações impactantes que o homem vem causando sob o meio ambiente, o consumismo desenfreado acarreta uma série de danos à natureza e a mesma já não se renova com a mesma celeridade com que se é devastada. Para tanto, esta pesquisa teve como objetivo averiguar os possíveis programas ou incentivos praticados pela empresa Águas e Esgotos do Piauí (AGESPISA) visando o consumo consciente da população. A abordagem adotada no presente estudo é de cunho qualitativo, para o tal, sendo utilizados os métodos de caráter, bibliográfico, exploratório e de campo. O referencial teórico está dividido em quatro partes, onde apontam a importância da Consciência Ambiental; Desenvolvimento Sustentável; A Prática da Gestão Ambiental dentro das Organizações e por fim Recursos Hídricos. A partir da análise de dados, constatou-se que de fato a AGESPISA dispõem de práticas ambientais sustentáveis, onde visa estimular o consumo consciente, como: palestras em escolas, onde a mesma disponibiliza de materiais didáticos a fim de conscientizar o alunado, entrevistas em rádios, projetos voltados para Educação Ambiental (EA) e também quando implantando o saneamento em uma determinada região eles levam a EA até aquela região com o intuito de prepará-los para utilizar o serviço.

Palavras- Chave: Consumo Consciente. Desenvolvimento Sustentável. Recursos Hídricos.

ABSTRACT

The instrument proposed in this article is the environmental issue, before impacting actions that man has caused in the environment, rampant consumerism causes a lot of damage to nature and the same has not renewed with the same speed with which it is devastated . Therefore, this study aimed to investigate the possible programs or incentives practiced by the company Water and Sewage Piauí (AGESPISA) aiming at conscious consumption by the population. The approach taken in this study is of qualitative nature, for such, and used the character of methods, bibliographical, exploratory and field. The theoretical framework is divided into four parts, which point to the importance of environmental awareness; Sustainable Development; The Practice of Environmental Management within Organizations and finally Water Resources. From the data analysis, it was found that indeed the AGESPISA have sustainable environmental practices, which aims to stimulate consumer awareness, such as: lectures in schools, where it provides educational materials to educate the student body, in interviews radios, projects for environmental education (EE) and also when implementing sanitation in a particular region they take EA to the region in order to prepare them to use the service.

Key-words: Conscious Consumption. Sustainable. Development. Water Resources.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vem sofrendo com os impactos causados ao meio ambiente, um dos principais fatores para o acarretamento desses impactos é o forte processo de consumismo adquirido na atualidade. Por conseguinte, a mesma está cada vez mais capitalista, com isso gerando um consumismo exacerbado. O capitalismo e seus níveis de padrões consumistas trouxeram consigo consequências para o planeta em um âmbito global, aos quais foram tardiamente percebidas, hoje visto que essas questões implicam com a maneira pela qual os recursos naturais estão sendo utilizados, os mesmos tem sido aproveitados como se fossem infinitos, não há qualquer forma de preocupação com os danos que isso pode acarretar ao planeta e as futuras gerações (COSTA; IGNÁSIO, 2011).

Os fatores que causam impactos ao meio ambiente são de cunho político, cultural e econômico, que passaram despercebidos. A relação homem e natureza sofreu um forte desequilíbrio com o surgimento da revolução industrial e do capitalismo, sendo a mesma explorada como fonte de lucratividade. Mas, diante do mau uso dos recursos, a natureza não consegue se renovar com a mesma celeridade, e assim, exigindo da humanidade equilíbrio, ou seja, uma relação harmônica entre homem e natureza, onde os recursos dela extraídos possam suprir as necessidades da humanidade e que não sejam utilizados para um desenvolvimento insustentável predatório e com isso reine a preservação sob pena de suas ações inconscientes (COLTRO, 2006).

Frente a esse cenário ressalta-se que há uma insuficiência na inserção à educação para uma sociedade de consumo consciente e prudente. O país necessita de incentivos coletivos para que esta situação se reverta, pois o mesmo carece de investimentos em Educação Ambiental (EA), educação esta que deve ser trabalhada nas escolas, pois visa capacitar os alunos enquanto consumidores a discernir, para que o cidadão do futuro tenha uma formação baseada em princípios ecologicamente responsáveis e de valores morais para com a sociedade (JACOBI, 2003).

Tendo em vista que os recursos naturais são finitos e que estão sendo utilizados como se fossem infinitos, há uma preocupação com os atuais padrões de consumo, onde a natureza é vista apenas como fonte de lucratividade e o alto consumismo torna-se mais e mais padrão, o consumo inconsciente é uma preocupação para a sobrevivência do planeta, pois só há vida se houver o mínimo de recurso para suprir as necessidades.

Diante disso, o presente artigo focará em um dos recursos naturais que é a fonte de vida denominada água, frente a um desequilíbrio, nota-se que há uma relação desarmônica no que diz respeito ao consumo de água (PEIXINHO, 2010). Há uma falta de solidariedade e consciência com o próximo quanto à qualidade de vida, à água não é um recurso infinito e sim uma fonte que possa vim a se esgotar comprometendo as gerações futuras.

Contudo, o problema de pesquisa em pauta objetiva investigar quais as ações praticadas pela empresa AGESPISA da cidade de Picos-PI visando às práticas de consciência ambiental no consumo consciente de água.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2. 1. Consciência Ambiental

Sabendo-se que atualmente um dos temas mais populares e discutidos é o forte impacto causado ao meio ambiente, e da atual crise que o mesmo se encontra. Visa-se compreender o quão importante o meio ambiente é para a sobrevivência da humanidade. Conforme Azêvedo

et al. (2010) nas últimas décadas a questão ambiental ganhou uma maior visibilidade, decorrente da crise em que o mesmo se encontra. Dessa forma, a mesma passou a ser um dos temas mais populares abordados, sendo debatida por diversas esferas, tanto na mídia quanto em discussões governamentais.

O século XXI vivencia uma das maiores catástrofes ambiental, causadas por ações inconscientes da humanidade, trazendo consigo consequências drásticas para a natureza e causando uma degradação dos recursos dela extraídos (SILVA, 2012). Sabendo-se da ausência de consciência ambiental na sociedade contemporânea, observa-se que a mesma necessita de incentivos para que vença o imenso desafio na busca por um planeta sustentável. Tais incentivos não deveriam partir apenas das escolas e sim da educação familiar, pois há uma urgência na inserção de conscientização do homem, sem a mesma consequentemente existirá uma sociedade desestruturada, onde não haverá harmonia entre homem e natureza (SILVA, 2012). Sendo assim, a base para o modelo de um planeta sustentável está centrada na educação, onde o papel do educador e da família torna-se indispensável para a criação de um novo pensamento e formação de novas mentalidades, a qual seja consciente.

Diante desse cenário, é perceptível o quão importante e necessário é uma gestão voltada para a EA. Segundo Panarotto (2008), a base para uma sociedade de consumo consciente está centrada na EA, pois a mesma é uma ferramenta de transformação e de influências na formulação de uma nova mentalidade, sendo um fator imprescindível na conscientização para o consumo responsável. Ela tem por finalidade despertar a importância da conservação e preservação do meio ambiente para qualidade de vida das futuras gerações.

Portanto, percebe-se a necessidade de uma nova forma de educar centrada em uma sociedade conscientemente responsável e prudente, onde haja uma relação harmônica equilibrada entre o homem e a natureza, pois a componente essencial para o desenvolvimento educacional de uma sociedade é a inserção de práticas educacionais voltadas para EA, onde a mesma concerne na sensibilização, de modo a incentivar e estimular o consumidor a adotar uma nova postura, a qual seja: sustentável (SILVA; GÓMEZ, 2010).

Segundo Jacobi (2003), é entendido que a questão da educação tanto quanto os demais meios de adquirir informações e conhecimento são elementos chave para a conscientização da sociedade, e observa-se que, há uma insuficiência nos meios e incentivos coletivos por parte do poder público, o mesmo não se faz presente diante dessa carência de educação da humanidade. Por conseguinte, a sociedade carece de ações contributivas por parte do Governo onde cada cidadão tenha acesso às informações precisas e que provoquem mudanças nos maus hábitos de consumo e os influenciem na formulação de uma mente consciente.

Continuamente, percebe-se o impacto do homem sob o meio, onde o mesmo prejudica e põe em risco a sobrevivência das gerações futuras, abdicando-se assim de uma vida digna e com qualidade. Só haverá existência das espécies humanas e animais se houver o mínimo de recursos naturais suficientes para manter suas necessidades mais simples. Sob essa perspectiva, percebe-se que o ato de consciência de cada cidadão enquanto consumidor preserva seu bem estar. Bedante e Slogo (apud Dias et.al. 2009) define consciência ambiental como a maneira do indivíduo postar-se diante de questões direcionadas à natureza e aos recursos dela extraídos, de modo positivo ou negativo. A conscientização ambiental é a ferramenta mais eficaz e eficiente para a preservação dos recursos, nela há esperança de sustentação para um planeta ecológico e sustentável, sendo dessa forma a solução mais plausível para a sobrevivência do planeta e das espécies (ISERHARDT et al., 2009).

Desta forma, Dias et al. (2009) enfatiza que o indivíduo que dispõe de níveis elevados de informações sobre EA, proverá de conscientização prevalecendo assim uma nova mentalidade, onde suas decisões irão de encontro a preservação do meio ambiente, daí assumindo uma postura consciente e responsável diante de suas atitudes e ações.

Nesse sentido, Jacobi (2003) afirma que perante a precária educação e diante da figurada desinformação, a população torna-se incompatível com a preservação ambiental e com consumo sustentável, assim resultando em práticas e ações inconscientes e irresponsáveis. Sendo assim, vale ressaltar que o ser humano enquanto consumidor necessita de incentivos coletivos (PANAROTTO, 2008). É visível a necessidade de programas e incentivos que os envolvam e incentive a sociedade em prol do bem em comum que é a qualidade de vida da humanidade (JACOBI, 2003). Conforme Panarotto (2008), é perceptível a importância do meio ambiente para a existência das espécies, diante disso parte o formidável interesse no incentivo ao consumidor, para que o mesmo tenha consciência do seu papel enquanto cidadão perante a sociedade.

Barros et al. (2010) aponta que a busca incessante pelo acúmulo de riquezas, causa de forma direta, a degradação do meio ambiente. As ações cotidianas têm um papel fundamental no processo de preservação dos bens naturais, pois tudo que é extraído da natureza são os humanos que consomem, e, observa-se que a exploração está aumentando a cada dia e a natureza já não se renova na mesma velocidade com que é devastada. Portanto, o consumo consciente dos recursos naturais, hoje, se faz ainda mais necessário. O grande desafio da humanidade é mudar a realidade em que a sociedade contemporânea atual se encontra, onde os níveis e padrões de consumo estão cada vez mais elevados e o desenvolvimento insustentável reinando.

Alega Sawasaki (2014) que a finalidade em harmonizar o desenvolvimento econômico e a prevenção do meio ambiente induz a uma formulação de desenvolvimento sustentável, e consigo a percepção do quão indispensável é agir com racionalidade no que dizem respeito aos recursos, os mesmos são finitos, e a utilização inadequada destes pode acarretar uma futura escassez. A sociedade precisa despertar exercendo sua cidadania, enquanto consumidora consciente e prudente para que o crescimento econômico não se torne um desenvolvimento predatório e sim em um desenvolvimento ecologicamente sustentável.

2.2. Desenvolvimento Sustentável

Drunn et al. (2011) alega que o termo sustentabilidade está ligeiramente referindo ao bem em comum, pois ele aponta a preconização do bem em comum baseado em termos econômicos, culturais e até mesmo políticos e é claro, ao meio ambiente, são aspectos diferentes, mais todos caminham para a mesma direção: sustentabilidade.

O conhecimento sobre desenvolvimento sustentável alavancou-se sobre intermédio da Conferência das Nações Unidas que foi realizada no Rio de Janeiro, o mesmo iniciou-se em junho de 1992 (DRUNN et.al, 2011). Enfatiza ainda Branco (apud Drunn et al. 2011) que é possível compreender que o desenvolvimento é algo imutável, daí nota-se que tanto o desenvolvimento quanto a preservação dos recursos naturais não estão inteiramente ligados somente com aspectos econômicos de uma sociedade. Por conseguinte, o desenvolvimento correto teria que não por si só sustentável, mas também, preservado, com a preocupação em identificar e dispor-se a proporcionar meios de auto- preservação das tradições da sociedade, apreciando-as de forma a bloquear as pressões do consumo desenfreado.

Drunn et al. (2011) alega que uma organização carece ter em sua missão uma visão voltada para a questão ambiental, ou seja, a mesma precisa reconhecer que a temática ambiental é crucial nas metas, visão e desenvolvimento da empresa. Logo, uma organização sustentável deve perfilhar e interligar sua política levando em conta práticas sustentáveis. O mesmo sustenta que, para uma organização que almeja trilhar o caminho para um planeta ecologicamente correto, assumindo o papel do desenvolvimento sustentável, ela necessita ajustar-se as normas

ambientais geridas por Sistema de Gestão Ambiental (SGA), ISO 14000 e 14001 e Agenda 21; pois os mesmos são programas ambientais, onde são constituídos de normas e princípios, métodos e documentos formidáveis e essenciais para a formulação e conservação dos mesmos.

Drunn et al. (2011) aponta ainda que conforme a política da ISO, o primeiro passo a ser dado pela organização é a elaboração de uma política ambiental que simbolize os processos realizados pela empresa, ou seja, seus produtos e serviços, onde a mesma seja anunciada dentro de toda a organização, e também, para a população. Logo em seguida é interessante que todos os processos de assimilação e informação advenham de modo onde os resquícios, ou seja, resíduos aproveitados e produzidos constituam um controle de acordo com a política ambiental estabelecida pela empresa.

A norma ISO 14000 foi elaborada por um comitê, com o objetivo voltado a normas direcionadas ao SGA. As organizações que trilham um caminho que vá de encontro aos parâmetros da certificação da ISO 14000 possuem maiores espaços nos mercados, onde temas relacionados ao meio ambiente são de grande relevância para o planejamento de uma organização (NASCIMENTO; POLEDNA 2002).

A discussão a cerca da questão ambiental vem tornando-se cada vez mais debatida e obrigatória na vida dos grandes executivos de organizações. O mundo dos negócios, a internacionalização dos modelos de conservação ambiental exposto na serie ISO 14000, o conhecimento e a percepção consciente dos consumidores, a inserção da EA nas escolas consentem antecipadamente que a cobrança tornará a futura geração de consumo relacionado à conservação da natureza e o bem estar necessitarão intensificar-se (DONAIRE, 1999).

Segundo Nascimento e Poledna (2002), a norma ISO 14001 assegura que a organização obtém um sistema chamado de SGA, conseqüentemente, dispõe de métodos de controle ambiental, assim registrando e anunciando-os para os órgãos de controle ambiental, e para o mundo.

A agenda 21 volta-se aos problemas atuais e anseia favoravelmente preparar a sociedade para os desafios da atualidade. A mesma reflete sob sua teoria e prática um compromisso global e o compromete-se politicamente, com o propósito de crescimento e compromisso. A asseveração do Rio objetiva constituir acordos internacionais que estejam direcionados aos interesses coletivo resguardando assim a conduta do sistema global ecológico e desenvolvido (ARAÚJO et al., 2006). A agenda 21 foi uma conferência realizada no Rio de Janeiro no ano de 1992, na qual foi instituído um acordo entre 170 países ali representados, que assumiram o compromisso de enquadrar em suas políticas públicas, princípios que beneficiem o desenvolvimento sustentável não só global como local. Mediante esta concepção é importante ressaltar que esses princípios devem buscar uma relação equilibrada entre homem e a natureza como maneira à ajustar as ações humanas que comprometem a preservação do meio ambiente.

A mesma também está aliada ao eco desenvolvimento sustentável, podendo assim tornar-se uma fonte de expectativa objetivando por finalidade uma análise e intervenção as normas de cunho ambiental, políticos e culturais de uma sociedade. Diante disso, é notória a necessidade na mudança dos hábitos populacional, que por consequência trás consigo impactos drásticos. Esta conferência tem como intuito defender a necessidade desses Países, garantir e conquistar o equilíbrio global, para que no futuro proporcione êxito nas soluções dos problemas que causam danos ao meio ambiente, pondo em prática uma gestão que vá além do incentivo, sistematizando assim o equilíbrio ambiental dentro das organizações (FERREIRA apud ARAÚJO, 2006).

As questões levantadas e discutidas no cotidiano sobre ecologia e a preocupação com a natureza e a preservação dos recursos estão inteiramente associadas à sobrevivência e aos Direitos Humanos. Para tanto, a solução mais viável e eficaz é a inserção da GA nas organizações. Para as empresas em geral, a GA é de suma relevância, fator indispensável, pois unifica sua imagem ao da conservação dos recursos ecológicos, onde a empresa adquire

vantagens obtendo assim um bom posicionamento de suas marcas diante do mercado consumidor. As organizações que abraçam esse sistema reduzem expressivamente seus custos e desviam-se dos desperdícios, pois reutilizam materiais que anteriormente eram inutilizáveis para as mesmas. Desse modo conclui-se que a GA é vantajosa e favorável para ambas às partes, meio ambiente e organizações, logo são beneficiados com as praticas desse sistema (SANTOS et al. 2013).

2.3. A Prática de Gestão Ambiental nas Organizações

Um fator contribuinte para um planeta sustentável consiste em um modelo eficiente de Gestão Ambiental (GA). Drunn et al. (2011) define a mesma como uma gestão fundamentada na conscientização advinda de conhecimento, onde o mesmo é adquirido a partir da informação que se faz presente na formação de uma mentalidade voltada para as práticas e ações advindas pela sociedade em prol da conservação da natureza.

Ressalta ainda Drunn et al. (2011) que a mesma é um dos pilares para o desenvolvimento de uma organização sustentável. O sistema de GA consente que as empresas alcancem os objetivos por elas traçados e cria mecanismos para a melhoria do desempenho dos mesmos, em seu cotidiano, e com isso, originando benefícios entre as duas partes, meio ambiente e o futuro das espécies e à organização. Este sistema incide no ordenamento das tarefas realizadas, visando assim, o desperdício dos recursos, com isso, minimizando os impactos causados ao meio, com a ajuda de práticas e medidas preventivas e eficientes, assim gerando o envolvimento e desenvolvimento entre pessoas e processos.

O objetivo da GA incide em determinar e ordenar as atividades humanas a fim de colocar em prática um modelo de desenvolvimento ecologicamente correto e sustentável, com intuito de minimizar os fortes impactos que o meio estar sujeito a todo instante. O autor preocupa-se ainda com a escassez dos recursos naturais e afirma que o SGA permite o funcionamento do planejamento da organização, em que a mesma vai de encontro com técnicas eficientes, que seguem a rigor o cumprimento de todas as normas juntamente com a alocação necessária e precisa dos recursos humanos e financeiros (DRUNN et al. 2011).

A GA possui diversas funções essenciais para o desenvolvimento sustentável de uma organização, dentre elas Theodoro et al. (2004) assegura que as principais são: planejamento, que é determinado como metodologia decisória antecedente de ações eficazes da gestão; a organização, que mostra a consignação de relações formais dentre os envolvidos de modo a alcançar as metas desejadas; a direção, que aborda a arte de entusiasmar na conduta dos indivíduos; e o controle, que tem por desempenho e objetivo a comparação dos apontadores sobre a performance com os padrões antecipadamente determinados.

Outro quesito que se faz necessariamente ocorrer no meio ambiente de acordo com as leis que regem as questões no que se refere a temática ambiental é que as pessoas e as organizações devem: planejar, organizar e por em prática metas que sejam bastante eficazes no que desrespeito a importância de preservação dos recursos que estão escasseando-se em nosso meio, alcançando metas que sejam bem produtivas (NILSSON apud CORAZZA, 2003). Diante desta afirmação é perceptível que na ausência de uma boa gestão de qualidade não há preservação.

Já Theodoro et al. (2004) grifa uma aceção mais unânime da GA, enfatizando que a mesma seja um conjunto de ações que abarcam políticas públicas, as organizações e a sociedade de modo a estimular a consciência ambiental na utilização dos recursos naturais para preservação dos mesmos, promovendo assim o desenvolvimento em todas as esferas. Afirma

ainda que a GA está inserida na prática de desenvolvimento e constituir uma relação harmônica e equilibrada entre o homem e a natureza.

O desenvolvimento sustentável é uma metodologia de conhecimentos e valores sociais que se adquire em longo prazo que para tanto, é de caráter do poder público dirigido por um processo de desenvolvimento nacional. Sendo desse modo, a multiplicidade social e intenções contemporâneas na sociedade alocam-se como barreiras para as políticas públicas de crescimento ecológico (BEZERRA; BURSZTYN, 2002). Com base nesse pensamento, percebe-se a grande necessidade não só de conscientização humana, mas de um processo contínuo de discussões e reflexões sobre sustentabilidade ambiental que contribua para o desenvolvimento de políticas públicas que norteiam um projeto de sustentação.

O sistema de GA abrange um planejamento organizado que norteia a empresa a atingir metas ambientais específicas, com a mesma semelhança que advém da gestão de qualidade. Um fator de relevância é que mesma em sua iniciação demanda determinações no topo da administração e, por conseguinte, transmite o fato de ser um compromisso corporativo. Ademais a mesma pode tornar-se uma ferramenta relevante para as empresas em seus relacionamentos com seu público alvo em geral (CORAZZA, 2003). O planejamento torna-se fator contribuinte no desenvolvimento da GA, levando o compromisso dos componentes da organização a traçarem metas, assim ajudando na tomada de decisões e, conseqüentemente levando uma gestão de qualidade. Para que haja um desenvolvimento sustentável as empresas buscam planejamento e organização para pôr em prática ações que garantam o bem estar, não só dos recursos hídricos, mais também de sustentação ao meio.

Ainda que a temática ambiental venha sendo bastante abordada por impactos que o meio vem sofrendo a cada instante, percebe-se que apenas algumas organizações praticam políticas sustentáveis, preocupando-se com a natureza, com a devastação dos recursos dela extraídos. Um exemplo de empresa ecologicamente correta é a Natura (empresa de cosméticos), pois a mesma pratica ações sustentáveis desde seu início, buscando práticas que preservem a natureza no processo produtivo de seus produtos. Ela dispõe de inúmeras iniciativas preservantes e sustentáveis, como a venda do refil dos produtos, diminuindo assim o número de embalagens jogadas ao lixo ao fim do produto (NATURA apud YKEGAYA; FERNANDES, 2009).

Outra grande aliada que tem como compromisso a preservação ambiental e ao desenvolvimento ecologicamente correto é a empresa Química Amparo, ou seja, é uma empresa Brasileira que surgiu no mercado na década de 50, mais conhecida como YPÊ. Com o intuito de levar bem estar e qualidade nos produtos oferecidos (higiene e limpeza) não deixando de ser ecológica e sustentável. Diante de suas práticas responsáveis e consciente, a YPÊ tornou-se pioneira no planejamento de processos produtivos com o enfoque sustentável, dispondo de um SGA que contribui fortemente para o sucesso dos processos e produtos e com a preservação da natureza também, como por exemplo: o uso racional dos recursos, avaliação de eficiência sobre os impactos que seus processos trazem ao meio ambiente, reutilização da água, além de diversos projetos sustentáveis, dentre eles o da FLORESTA YPÊ, onde é realizada a plantação de aproximadamente 450 mil mudas de árvores, dentre tantas finalidades desse projeto, uma delas é a preservação da biodiversidade e proteção dos recursos hídricos. Estas ações ecológicas praticadas por a mesma contribuem tanto para a natureza quanto para a melhoria da imagem da empresa (SANTOS et al., 2013).

2.4. Recursos Hídricos

Veiga da Cunha (apud Peixinho, 2010) aponta que o crescimento demográfico da população mundial juntamente com a urbanização e o desenvolvimento industrial é fruto de

uma sociedade em processo de desenvolvimento e modernização, o lado negativo desse desenvolvimento é a má forma em que o mesmo está acontecendo, deixando de lado assim a conservação dos recursos ambientais, o mesmo está coligado a condições de carência de água e de poluição, comprometendo assim as condições de uma vida saudável para os indivíduos. Esta questão implica um enorme desfavorecimento, pois a água é fonte de vida, não existe vida e nem planeta sem a mesma, hoje visto que é um recurso vital para a sobrevivência do homem.

Segundo Peixinho (2010), atualmente uma das maiores preocupações vem sendo o consumo desenfreado dos recursos naturais, em especial a água, que é um recurso essencial. Esta preocupação não está dissociada das ações praticadas pelo homem e as atividades por ele realizadas, essa relação irracional do homem com o meio vem gerando uma grande catástrofe ambiental. O autor ressalta que esse colapso em que os recursos hídricos se encontram é decorrente da ausência de um modelo de gestão ambiental, onde se adota políticas ambientais dentro de uma organização. Com isso, a escassez vem reinando na sociedade contemporânea, comprometendo até mesmo a qualidade dos mesmos. Portanto, é imprescindível a formação de uma nova mentalidade, que seja voltada para o desenvolvimento sustentável, entretanto adotando um novo modelo de desenvolvimento, o qual seja sustentável.

Leal (apud Peixinho, 2010) acrescenta que em meio aos impactos e degradação que o meio ambiente vem sofrendo, há dois grandes fatores contribuintes para a agressão do mesmo, são eles: o crescimento demográfico e a má forma de utilização dos recursos, de maneira exploratória e predatória, pois os mesmos estão sendo utilizados como se fossem infinitos, sem que haja nenhuma preocupação com os impactos causados.

De acordo com Borsoi e Torres (1997), a água é vista como um meio de sobrevivência, ou seja, um recurso ou bem econômico, pois a mesma pode chegar à escassez total, vulnerável e vital para a existência e qualidade de vida e também para a preservação da natureza. E, a ausência do mesmo evita o crescimento e o progresso de várias regiões. Para Barros et.al (2010), a mesma é o “bem” mais precioso que a natureza nos oferece e é o elemento que não pode faltar para que haja vida. O mau uso, que causa o desperdício e a poluição desta, vem degradando a pequena porcentagem que é própria para o consumo. Diversos fatores vêm agravando ainda mais essa problemática, como: o aumento da população, o consumo inconsciente, atitudes individuais errôneas, entre outros.

Com isso vê-se a necessidade de não só o Governo e a sociedade abraçar essa causa, mas também a mídia e a família façam suas partes, a fim de sanar as consequências desse problema dito histórico (BORSOI; TORRES, 1997).

Borsoi e Torres (1997) retratam que a forma como a água é utilizada é variada de acordo com alguns fatores, dentre eles, os padrões e modos de uso, questão financeira, de sua localização campo ou cidade, da quantidade de água disponível, dentre outros fatores. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o consumo de água em comunidades rurais é menos elevado que o consumo de populações urbanas, sendo que, dentro destas mesmas constata-se que há consumos de pouquíssimos litros por habitante/dia, quantidade apenas para a sobrevivência. Concluem ainda que a demanda no consumo se torna mais excessiva em regiões urbanas, ainda que os países não sejam desenvolvidos, a demanda é visivelmente superior.

Dentre as atividades econômicas que consomem água, a que mais faz uso da mesma é a irrigação de culturas agrícolas, isso, decorrente aos desperdícios gerados por a evapotranspiração (é a perda de água do solo por evaporação e a perda de água das plantas por transpiração). Nesse sentido, a irrigação é apontada como uma das atividades responsáveis pelo excesso no consumo de água (BANCO MUNDIAL apud BORSOI e TORRES, 1997).

Segundo informações obtidas na revista Cidadania & Meio Ambiente (2014) o consumo deste bem tão precioso é equivalente a quase 70% da água consumida, e não eliminando perdas, desperdiçando aproximadamente até 50% do recurso capturado. Outro grande aliado ao

desperdício e da maior parte de água consumida são os sistemas de distribuição da água tratada. Os projetos e meios de informações utilizadas para conscientizar o cidadão quanto ao uso individual e familiar são importantes, porém, não são apenas os mesmos os culpados por grande parte da água consumida e desperdiçada (CORTEZ et al., 2014). De acordo com Rodrigues (apud CUNHA et.al 2011) a gestão de recursos hídricos é responsável por colocar em equilíbrio as questões voltadas para o melhoramento sustentável do nosso planeta e equilibrar questões de dificuldades que em virtude da disponibilidade de água em nosso planeta e como esta é destinada pelos usuários.

O verdadeiro desenvolvimento assim como a preservação dos recursos não está relacionado apenas com aspectos econômicos de uma nação, e sim mais do que alto sustentável teria de ser alto preservante no sentido de procurar ativamente criar condições de alto preservação das culturas tradicionais valorizando-as de modo a inibir as pressões do consumismo (BRANCO, 2004). Com base na citação, faz-se necessário destacar o ato de preservar que será a ponte que liga ao verdadeiro aspecto sustentável, só assim seremos capazes de procurar, cria condições de forma consciente e ativa favorecendo a valorização e preservação para manter as culturas tradicionais.

De acordo com Leal (1998), dois fatores contribuem profundamente para a degradação ambiental: o aumento da população mundial nos últimos anos e a forte exploração de um sistema predatório dos recursos extraídos da natureza, com uma grande desvantagem de eficácia dos meios de produção. A extensão igualitária passa a intensifica-se dia após dia acarretando um consumo desenfreado de recursos, ou seja, na crescente mobilidade urbana, onde o desenvolvimento demográfico evolui de forma que as pessoas atuam sob o meio ambiente com ações inconscientemente. E atualmente percebe-se que a natureza responde as atitudes que o homem tem sobre ela, principalmente no uso dos recursos hídricos que nos dias atuais é um dos elementos mais afetados. Frente a esse cenário de degradação dos recursos é necessário adotar medidas para que haja um consumo consciente onde as empresas passem a adotar políticas sustentáveis.

Nesse contexto, vale destacar que essa crescente demanda da população nas ultimas décadas afetam drasticamente o ambiente, na qual a degradação ambiental tornou-se uma crise atual que o planeta vivencia, onde o ser humano apesar do conhecimento que tem sobre a importância desses recursos continua utilizando-os de forma errônea sem medir as possíveis consequências.

Portanto, o presente estudo destina-se estudar os impactos que o meio ambiente está sujeito a todo o momento diante de atitudes impensáveis do ser humano, com sua exploração predatória com o desenvolvimento insustentável perpetuando e degradando os recursos do planeta. O mesmo almeja averiguar as possíveis ações praticadas quanto ao consumo consciente de água nesta cidade, dentre outros impactos ligados ao meio ambiente, bem como atitudes praticadas pelo ser humano sobre a natureza. Torna-se necessário que haja uma reflexão constante das causas que levam a degradação do meio ambiente, para que a sociedade atual e futura consiga sobreviver, em um mundo onde os recursos naturais possam suprir as necessidades e que o ser humano seja responsável no processo de interação com o meio, favorecendo as melhores formas de conservação da natureza. Então é perceptível, a necessidade de conscientizar o cidadão enquanto consumidor consciente e responsável de que a natureza é fonte de vida, é através de pequenos gestos que se pode alcançar a qualidade de vida para as espécies.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como objeto de estudo a empresa AGESPISA da cidade de Picos-PI, com o objetivo em averiguar e apontar os possíveis incentivos ou programas praticados pela mesma, visando às dimensões de consciência ambiental no consumo consciente de água da população.

Quanto as suas características, a mesma apresenta-se através do caráter bibliográfico, exploratório e de campo. A pesquisa de cunho bibliográfico é elaborada a partir de materiais já existentes, como artigos, livros e matérias, ou seja, pode-se afirmar que todas as pesquisas partem inicialmente de um levantamento bibliográfico (GIL, 2002).

A mesma é exploratória por tem o intuito de encurtar a relação com a problemática, onde o problema torna-se mais explícito. O estudo de campo é um aprofundamento da problemática levantada, por proporcionar maior aproximação dos pesquisadores com objeto de estudo (GIL, 2002).

Quanto aos fins classifica-se como qualitativa, por ter buscado investigar e analisar as atitudes desempenha pela AGESPISA a cerca do tema, através da utilização de um roteiro de entrevista semiestruturado aplicado a responsável técnica da referida empresa. A entrevista foi gravada, logo em seguida houve a transcrição de todas as falas obtidas pela entrevistada, onde foi feita uma análise minuciosa de cada resposta obtida, confrontando-as com o referencial teórico.

4 ANALISES DOS RESULTADOS

A empresa em estudo foi a AGESPISA “a mesma é uma sociedade de economia mista, de pessoa jurídica com direito privado, que tem o Governo do Estado do Piauí como acionista majoritário. Criada através das leis estaduais n.º 2.281, de 27 de julho de 1962 e 2.387, de 12 de dezembro de 1962 com objetivo de executar a política de abastecimento de água e de esgotamento sanitário do Piauí”. A mesma está localizada na Rua Landri Sáles, Bairro Bomba, na Cidade de Picos-PI (*site* AGESPISA, 2015).

Os dados foram coletados através de uma entrevista realizada com a técnica de laboratório que também é coordenadora técnica do laboratório de controle de qualidade de água da Regional de Picos da referida empresa. Os levantamentos obtidos através da entrevista atenderam aos requisitos requeridos sobre a problemática que o presente estudo propôs que seria com o propósito de averiguar os incentivos ou programas praticados pela AGESPISA da cidade de Picos-PI visando às dimensões de consciência ambiental no consumo consciente de água da população picoinense.

A entrevista teve início com uma breve abordagem as credenciais da entrevistada, como nome, cargo exercido, função, e tempo de atuação como técnica de laboratório e coordenadora técnica do laboratório de controle de qualidade de água da referida empresa denominada AGESPISA. A mesma acrescentou ainda a sua especialização em Gestão Ambiental e mestrado em Desenvolvimento do Meio Ambiente pela UFPI. Indagou ainda que o órgão trabalha com 52 municípios, com o controle de qualidade de água e que os mesmos seguem uma portaria, uma legislação em vigor no Ministério da Saúde, no qual controlam a água fornecida. Para melhor entendimento das informações coletadas, segue os fragmentos para análises dos resultados.

Ao ser questionada sobre o que a mesma entende por consumo consciente/consciência ambiental, ela respondeu que:

(Fragmento 01) esses dois temas, seria assim de bastante complexidade, por que quando a gente fala em meio ambiente o pessoal as vezes consideram o meio ambiente e ecologia uma coisa só, e na verdade não é, são diferentes. Quando nós associamos

o meio ambiente a gente tem que levar em consideração o ambiente em que a gente está inserido, então é um todo, se eu estou inserido em uma sala de aula, o meu ambiente é aquela sala de aula, não é somente a natureza, então, o termo consciência ambiental ele é bastante complexo, certo?!, e de difícil acesso, é muito difícil hoje você conseguir colocar essa consciência nas pessoas que já tem uma pré formação, então é muito mais fácil você, é, educar uma criança com essa consciência ambiental, do que você pegar um jovem já de 15, 16 anos e tentar incorporar essa educação, você não vai conseguir, por que ele já possui hábitos adquiridos, que vai ser muito difícil você conseguir, é, tira-los, certo?! e consumo consciente também [...]

Quando feito o levantamento sobre consumo consciente/consciência ambiental a entrevistada se confunde e acaba por deixar de dar a real resposta esperada, no entanto, a mesma ao início do questionamento explicitou a complexidade dos dois temas mais acabou fugindo do que a mesma entende por consumo consciente, assim entrando em outro contexto explicitando o quão difícil ou fácil seria inserir os hábitos de um consumo responsável.

(Fragmento 01) [...] Nós estamos numa região onde o, a gente ainda tem uma grande demanda de água, então é muito difícil você tentar convencer as pessoas à, economizar ou a utilizar de forma consciente, sendo que eles ainda não tem a falta, então é muito mais fácil você conscientizar quando você tem falta do que quando você não tem a falta, então é muito complexo esses conceitos e é bastante intenso.

Ademais o conceito da técnica e coordenadora não explicitou com clareza o que a mesma entende por consumo consciente/consciência ambiental, assim deixando a desejar sobre a opinião sobre o referido questionamento. Para Bedante e Slogo (*apud* Dias *et.al.* 2009) o conceito de consciência ambiental estar diretamente ligado a atitudes advindas do ser humano, sendo de caráter positivo ou negativo sob o meio ambiente, ou seja, é a maneira sob o qual se posta diante á natureza.

Ao ser questionada se para o alcance da preservação dos recursos hídricos a AGESPISA desenvolve algum programa que incentive ações visando as dimensões de consciência ambiental, a mesma afirmou que:

(Fragmento 2) hoje não existe, hoje nessa atual gestão, não existe nenhum programa de consciência não, mas já tivemos vários, entre eles a gente tinha o vale-água, que era, você trazia óleo, não é, porque a gente sabe que o óleo ele acaba contaminando os lençóis e principalmente os mananciais superficiais, então as pessoas que queria o desconto na sua conta de água ela trazia aquele óleo, que era do consumo da sua casa, ela guardava, trazia e acima de 1 litro de óleo elas tinham um abatimento na conta e esse óleo, a gente repassava para nossa mini indústria que a gente tem ela, lá em Teresina e ae ela recicla esse óleo torna-se um biocombustível e abastece as nossas viaturas com esse biocombustível [...]

No entanto, percebe-se que a entrevistada confunde-se ou até mesmo se contradiz quando questionada se a AGESPISA desenvolve algum programa que incentive ações visando as dimensões de consciência ambiental, ainda no fragmento 2 ela responde que:

(Fragmento 2) [...] nós também tínhamos, nós temos muito projeto voltados para a educação ambiental, muitos, muitos, nós temos folders, vários cartazes, maquetes, nós trabalhamos com cds é, trazemos alunos aqui direto, tanto da Universidade Federal como das escolas publicas municipais, particulares, do estado, e a gente trabalha com essa educação, voltada à educação, solicitou nós vamos, nós fazemos sem a solicitação? Fazemos! quando por exemplo nós estamos implantando o sistema de saneamento, porque quando a gente fala em água não é apenas o abastecimento de agua, tem também o saneamento do esgoto, então quando a gente vai implantar um saneamento numa determinada região a gente tem que fazer toda a educação ambiental daquela região,[...]

Percebe-se que a entrevistada ao discernir sobre as ações ou programas que incentivem o consumo consciente confunde-se ao assegurar que não existem estas ações, a mesma diz claramente que hoje não existe nenhum programa de incentivo ao consumidor.

Ainda sobre as ações ou programas desenvolvidos pela AGESPISA visando o consumo consciente, foi solicitado que a mesma destacasse esses incentivos, a resposta foi a seguinte:

(Fragmento 3) aqui na regional de Picos, o que a gente pratica são entrevistas, palestras, a gente costuma ir pra rádio também dar entrevista, é sempre priorizado os dias, por exemplo, dia nac.. dia mundial da água, dia internacional do meio ambiente que é agora dia 5, então são priorizados esses dias [...], e a gente e nós temos material didáticos pra levar até os alunos, e esses alunos, nós temos material didático, e que o aluno leva até o pai, além de conscientizar o alunado, esses alunos de ensino fundamental a gente ainda pede que ele leve até o pai e mostre até o pai, pra tentar levar a educação ambiental até o pai.

Os incentivos citados pela técnica e coordenadora são de fato de suma importância para uma transformação de uma mentalidade consciente, para que as crianças de hoje sejam os cidadãos sustentáveis de amanhã, porém este órgão poderia incrementar estes incentivos, criando novos programas, novas técnicas que surtem efetivamente em suas realizações e não priorizando apenas os dias do calendário de cada um.

Diante da figurada sociedade de consumo em que se vive nos dias atuais, evidencia-se o consumo inconsciente das pessoas abdicando-se assim da consciência diante a perspectiva ambiental, onde os hábitos de consumo tornam-se cada vez mais insustentáveis. Observa-se que a sociedade carece de incentivos, programas advindos do Poder Público, das escolas de caráter sustentável para que a mesma passe por uma mudança de hábitos, onde possa procriar uma formação de uma nova mentalidade ao qual seja a sustentável, pois sem consciência não existira uma relação harmônica entre homem e natureza (SILVA, 2012).

Perante o questionamento realizado onde indagou-se a entrevistada se ela acredita que a AGESPISA de fato pratica a EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA), e de que forma era disseminada, ela assegurou que “acredita sim, acredita que realmente levam a EA e que a mesma poderia ser ampliada, mas se tratando de uma organização estadual acabam sofrendo preconceito da sociedade” por não acreditarem no êxito das mesmas de que por serem do governo não funcionam, mas que ainda assim acredita no potencial de seu trabalho.

Decorrente da resposta obtida foi-se questionado qual o nível de importância que os incentivos ou programas que levam a EA podem trazer para o bem estar das futuras gerações, ela afirma que:

(Fragmento 4) é a gente tem de dicas de economia, como economizar, é, de dicas de como verificar vazamentos, porque o nosso maior desperdício hoje acontece é por conta dos vazamentos, os noticiários a gente estão 24 horas agora depois dessa crise hídrica falando sobre isso, então a gente tem esses tipos de dicas, nós temos dicas de não poluir os lençóis, nem os lençóis freáticos, nem, nem os mananciais superficiais, isso tudo é informado através de cartilhas. Assim, com essas dicas diminui-se o desperdício, se diminui o desperdício, então há reserva de água, pras futuras gerações, isso seria o mais importante.

Partindo do pressuposto EA, de fato a AGESPISA pratica, pois ações como palestras em escolas com disponibilização de materiais didáticos informativos, entrevistas em rádios, tudo isso é uma forma de incentivo ao consumo prudente e responsável. Mas, para tanto não necessita priorizar os dias marcados em calendários, como por exemplo, dia mundial da água, para um planeta ecologicamente correto, ações sustentáveis têm que ocorrer constantemente. Já quando questionada sobre o nível de importância que os programas que levam a EA podem

trazer a mesma foge do foco citando dicas de consumo ao invés de frisar a sua concepção sobre a importância da temática ambiental.

Com relação ao consumo consciente e prudente, questionou-se quais ações sustentáveis a entrevistada considera essenciais para a população, especificando as já desenvolvidas e as que poderiam ser adotadas, a mesma ressalta que:

(Fragmento 07) é, na verdade, é, medidas, essas medidas de consciência seria a diminuição do consumo, é, a gente tem programas, é, num seria nem programas, são, é, como se fosse capacitações e que diminui esse consumo, nós temos, as nossas técnicas hoje eles recebem uma orientação para desligarem bombas de consumo, ou bombas de poços, para que não fiquem derramando em horário que não, é, em horários inadequados de consumo seja menor, embora estejamos em uma região muito quente, então o consumo de água na nossa região é muito alto, e ae você chega a determinados períodos do ano em que acontece a falta de água justamente porque não foi reservado nos meses anteriores, então a gente acaba solicitando nas estações de tratamento que desligue em determinado período, quando tá chovendo. Hoje, tem uma demanda maior de água, a gente solicita que diriligue, pra poder reservar aquela água, pra outros dias onde a necessidade de água seja maior, é feito basicamente isso.

Então, partindo do questionamento que foi feito, onde a resposta obtida não seria a requerida, lhe foi perguntado de que forma a AGESPISA mantém o controle para reconhecer a efetividade desses incentivos ou ações, ela respondeu da seguinte forma:

(Fragmento 6) esse controle ele é feito em Teresina, ele não é feito na nossa regional, ele é feito em Teresina, com parcerias das secretarias estaduais, municipais da região, mas aqui na nossa regional não tem. Não, a gente não tem, não tem como saber isso, porque quando a gente fala nessa consciência, essa consciência ela é a longo prazo, não tem como você ter a curto prazo.

Questionou-se também à entrevistada se era responsabilidade e compromisso da AGESPISA desenvolver esses incentivos, a mesma enfatizou que:

(Fragmento 8) é sim, é sim, por isso que a gente tem uma superintendência de meio ambiente, nós temos pessoas capacitadas. É, além de tá tratando de um bem, que a gente, é o nosso serviço, se a gente não cuidar desse bem a gente vai deixar de ter o serviço, se deixar de ter o serviço deixa de ter a companhia, é exigência do ministério, hoje toda companhia de saneamento ela tem que seguir as exigências do ministério, então hoje a educação ambiental, gestão ambiental é exigência de toda grande empresa e a Agespisa apesar de ser o Governo quem administra ela é uma sociedade anônima, então ela é mista, tanto nós temos sócios, somos a maioria Governo, mas a gente tem uma sociedade também que é companhia pela população.

É perceptível sob a resposta obtida que a AGESPISA de fato assume seu compromisso com o meio ambiente, atuando sob os parâmetros sustentáveis que todas as organizações deveriam seguir e obter em suas metas e visões um olhar voltado para a temática ambiental, assumindo assim sua responsabilidade com a natureza.

Indagou-se ainda, se o incentivo a prática da EA como ferramenta para exercer a cidadania é papel apenas das escolas e do Poder Público, ela assegurou que não, que em seu ponto de vista “é caráter da sociedade como um todo, se cada um fizer a sua parte e educar o próximo a gente chega num futuro bem melhor”. Diante da resposta obtida, emergiu-se a oportunidade de aprofundar o questionamento questionando-a sobre a concepção da mesma sobre a Agenda 21 e qual a sua contribuição para o órgão e para nossa cidade, ela respondeu que:

(Fragmento 11) na verdade a agenda 21, a agenda 21, perdão, é, ela, é, como é que eu posso dizer, elas não estão funcionando como deveriam, né, a gente sabe que os Governos, os Municípios foram obrigados a desenvolver, fizeram, mas eles acabam não atuando, com ela, eu num sei nem se Picos tem, eu acredito que tenha, porque foi

obrigado e estipulado o prazo pra que fosse implantado, agora, se realmente funciona não sei.

A concepção da entrevistada sobre a prática da EA como ferramenta de exercer a cidadania vai de encontro com a de Borsoi e Torres (1997), os mesmos ressaltam que: vê-se a necessidade de não só o Governo e a sociedade abraçar essa causa, mas também a mídia e a família façam suas partes, a fim de sanar as consequências desse problema dito histórico (BORSOI; TORRES, 1997). Ou seja, praticar ações sustentáveis é papel da sociedade como um todo, logo todos dependem da natureza para sobreviver.

Levando em conta o questionamento sobre a Agenda 21, a mesma 21 trata-se de um documento, onde foi constituído um acordo entre 170 países representados, onde foi decretado o compromisso com o desafio de lutar por um planeta sustentável onde é enquadrado dentro de suas políticas publicas compromissos que vá de encontro ao desenvolvimento sustentável não só global ,como local (ARAÚJO *et al.*, 2006).

Questionou-se ainda sobre a importância dos recursos hídricos para nossa sobrevivência, sendo a água um recurso vital, indagou-se á mesma se os cidadãos picoenses estão desperdiçando muita água no seu dia-a-dia, ela ressalta que:

(Fragmento 12) estão, a quantidade de pessoas que a gente encontra lavando calçada e carro é um absurdo, sem contar que todo mundo em Picos tem a pratica de cavar poço em casa, ele acha é bonito é deixar de pagar agua e cavar um poço, e quando cava ae ele usa mais ainda de forma inconsciente.

Decorrente da resposta obtida questionou-se qual a média de consumo do cidadão picoense, a mesma responde que:

(Fragmento 13) isso eu não sei te dizer assim especificamente, porque esse levantamento só a parte comercial vai poder te dizer, eu acredito que a media de consumo aqui seja em torno de 20 metros cúbicos mensais:

Portanto, é visível que a sociedade carece de educação, sendo perceptível uma nova maneira de educar voltada para o consumo sustentável, onde cada um possa ter novos hábitos de consumo responsável, ações sustentáveis e prudentes, aonde o equilíbrio entre homem e natureza venha a perpetuar. Entretanto um fator imprescindível para a desenvoltura de uma mente consciente vem a ser a pratica de EA, pois a mesma pode transformar a mentalidade de um cidadão, com inserção e estímulo de um consumo consciente e sustentável (SILVA; GÓMEZ, 2010).

Diante do consumo desenfreado da sociedade e com a forte degradação ambiental (BARROS *et al.*, 2010) questionou-se para a técnica e coordenadora, com os atuais modos de consumo, ela acredita no alcance ao desenvolvimento ecológico, e ela enfatizou que:

(Fragmento 14) não, não acredito, eu fiz mestrado em desenvolvimento do meio ambiente e eu estudei pelo próprio nome diz desenvolvimento do meio ambiente, e o que a gente ver nos estudos é que, na verdade, o avanço tecnológico ele tenta amenizar os problemas ambientais e ecológicos, mas deixar, inexistente, como se não existisse isso é utopia, isso não acontece, pra que haja um desenvolvimento tecnológico, a gente tem que infelizmente degradar o meio, só que isso pode acontecer de forma mais sustentável amenizando esses, impactos, mas deixar de ter esses impactos, não.

Entretanto, a entrevistada não entende o questionamento, pois o mesmo seria se a mesma acreditaria em desenvolvimento ecológico, e não se pode haver desenvolvimento sem que o meio sofra nenhum impacto sequer. Enfatiza Branco (apud Drunn *et al.* 2011) que é possível compreender que o desenvolvimento é algo imutável, daí nota-se que tanto o desenvolvimento quanto a preservação dos recursos naturais não estão inteiramente ligados somente com aspectos econômicos de uma sociedade. Por conseguinte o desenvolvimento correto teria que

não por si só sustentável, mas também, preservante, com a preocupação em identificar e dispor-se a proporcionar meios de autopreservação das tradições da sociedade, apreciando-as de forma a bloquear as pressões do consumo desenfreado.

Sobre informações obtidas no *site* da AGESPISA levantou-se para a entrevistada que no *site* destaca-se a crise hídrica que o país enfrenta, ao ser indagada a que fator ela atribui essa crise, ela expos que isso é decorrente:

(Fragmento 15) a falta de planejamento, a falta de planejamento, nós somos jogados num sistema em que só se fala em crise hídrica hoje, mas não se falou a 10 anos, não se planejou o futuro.

No entanto, diante da resposta adquirida, se fez necessário o seguinte questionamento: a população picoense evidencia ou pode evidenciar futuramente uma crise hídrica? A resposta foi a seguinte

(Fragmento 16) podemos sim, podemos, e nós já temos uma crise similar, por exemplo, períodos de bastante calor, setembro, outubro, novembro, nós temos dificuldade em abastecer a parte mais alta da cidade, além de nós termos um abastecimento por poços, quando eu cheguei na AGESPISA, a oito anos atrás, nós éramos abastecidos por 16 poços e hoje nós somos abastecidos por 21 poços, então aumentou a quantidade de poços no entanto a gente tem poços em jorravam a 40 anos atrás, e hoje esses poços eles estão com uma bomba a quase 200 metros de profundidade pra poder jogar água, então a crise acontece, ta acontecendo, ta ae na nossa cara, qualquer hora pode acontecer, ela ainda não estar em grande alarme, mais pode acontecer sim.

Segundo Peixinho (2010), um dos temas mais levantados em pauta na sociedade contemporânea é de cunho ambiental, ou seja, as catástrofes ambientais que o meio ambiente vem se deparando, decorrente ao consumo desenfreado dos recursos naturais, como por exemplo, a água, que é um recurso vital. Este consumo inconsciente estar diretamente ligado a ações irracionais praticadas pelo homem que vive em confronto com a natureza.

Para a conclusão da entrevista, um último questionamento foi feito para a técnica e coordenadora, perguntou-se quais ações ela acredita que poderiam ser desenvolvidas a fim de solucionar esses problemas, no âmbito global e local, a resposta dada pela mesma foi a seguinte:

(Fragmento 17) ó, um dos problemas mais enfatizados é a falta de saneamento, hoje a cidade ela praticamente não existe saneamento, você tem ideia a capital só tem 17% da população saneada, o que a gente tem é empresas fazendo a captação do esgoto mas não interligando a nossa água à lagoa de estabilização, se não liga ate a nossa lagoa esse saneamento não existe sem você sanear o esgoto você acaba poluindo os rios, aqui em Picos nós somos abastecidos por poços então precisamos de algo que alimente nosso lençol freático, o que alimentaria nosso lençol freático seria o rio, se a gente não tem a existência do rio a gente não tem alimentação do lençol freático, então eu acho que ações como a preservação do rio, a preservação da mata siliar, o saneamento que além do saneamento ta preservando o rio, a gente ver uma redução de 80% de casos de problemas de saúde quando uma cidade é saneada então leva uma serie de fatores que leva a melhorar essa crise que pode vir a acontecer no futuro.

O saneamento básico é sim uma forma de reduzir os impactos ambientais, mais não seria apenas a única maneira, existem diversas formas que poderiam reduzir a serie de impactos que o meio vem sofrendo a todo instante, como uma série de planejamento advindos de todas as esferas, Poder Público, escolas, mídia, educação familiar. A EA é uma ferramenta indispensável que pode ser levada às escolas para formar mentes conscientes onde as mesmas estariam por toda parte, organização pública, privada, escolas, dentro de casa, pois levando EA para as escolas o cidadão de amanhã será o consumidor responsável do futuro e levava isso para onde o mesmo for. Entretanto, todos têm que abraçar essa causa para uma sociedade mais justa, onde as gerações futuras também possam desfrutar da qualidade de vida ofertada pela mãe natureza,

não esquecendo que os principais contribuintes seria o Governo, o Poder Público, pois eles podem oferecer educação, programas, incentivos e tudo que possa a transformar a mentalidade dos jovens para que o cidadão inconsciente de hoje seja o consumidor consciente de amanhã e não deixando para trás as organizações também, honrando seus compromissos com o meio ambiente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate acerca da temática ambiental sempre existiu, porém, o mesmo se fazia ausente diante dos olhos da sociedade, dessa maneira passando despercebido, mas devido a constatação dos problemas ambientais advindos de ações impactantes direcionadas pelo homem percebe-se que nos dias atuais a abordagem a essa temática se faz mais presente, sendo pautada por diversas esferas, pois o ser humano já sente que sem preservação não há meios e nem recursos para sobrevivência.

A sociedade moderna não está compactuando com hábitos de consumo prudentes, com um desenvolvimento insustentável causando assim uma série de danos ao meio ambiente, o desenvolvimento da atualidade torna-se dia após dia mais predatório, onde a natureza não consegue se renovar com a mesma velocidade com que se é devastada, portanto é nítido que a sociedade de consumo está degradando o planeta. É dentro desse contexto que a presente pesquisa objetivou identificar os programas e incentivos praticados pela AGESPISA da cidade de Picos-PI visando o consumo consciente de água.

Constatou-se diante da entrevista realizada com a técnica de laboratório que a AGESPISA cumpre com seu compromisso com meio ambiente, pois a mesma pratica sim incentivos voltados para o consumo consciente. A mesma leva a EA para a população picoense através de palestras em escolas, onde disponibilizam de materiais contendo informações precisas sobre consumo consciente, realizam entrevistas em rádios levantando pontos importantes sobre o meio ambiente, a entrevistada destacou que o órgão possui projetos voltados para EA, os mesmos levam a EA para comunidades onde se é implantado saneamento, preparando-os para utilização adequada do serviço.

Ainda conforme os dados coletados na pesquisa, averiguou-se que o cidadão picoense desperdiça muita água, compactuando assim com um modos de consumo inconsciente, a entrevistada ressaltou que a média de consumo do consumidor picoense é em torno de uns 20 metros cúbico por residência com a faixa de quatro moradores, a mesma acredita que a população possa vim a evidenciar uma crise hídrica.

Portanto, este estudo fez uma breve análise da grande evolução do consumo inconsciente da população, causando dessa forma vários impactos ao meio ambiente, por conseguinte, tornando-se assim cada vez maior a destruição do meio gerando dessa forma uma extinção de recursos naturais.

Ademais se faz necessário destacar a contribuição da EA que constitui-se como um instrumento fundamental para a formação humana controlando através do coletivo os valores sociais, conhecimentos e habilidades, ações que compartilhem a preservação da natureza despertando nas pessoas um sentimento de compreensão de que é imprescindível adquirir-se novos hábitos ao qual sejam sustentáveis. Esta pesquisa também buscou refletir sobre a evolução de uma gestão que assume seu compromisso com o meio ambiente, dispendo-se de uma gestão sustentável dos recursos.

Quanto aos obstáculos obtidos na pesquisa, num primeiro momento deparou-se com dificuldade quanto à pesquisa bibliográfica, ao número de obras relacionadas sobre o conteúdo, logo mais adiante obteve-se limitações quanto à entrevista, pois a entrevistada chegou quatro

horas depois do horário marcado, e para tanto, as respostas obtidas pelos questionamentos levantados nem sempre eram as requeridas, tornando-se desse modo um entrave para as análises dos resultados.

Quanto às contribuições deste estudo, foram valorosas, pois proporcionou um aumento na *network*, o conhecimento adquirido, vale ressaltar a contribuição teórica que a mesma trouxe para os pesquisadores e possibilitando o mesmo servir como fonte de dados para outros pesquisadores. Entretanto, cumprem-se os objetivos pretendidos obtendo êxito quanto á resposta da problemática levantada quanto quais as ações praticadas pela AGESPISA.

Contudo, a pesquisa realizada pode ser considerada válida, pois apesar de os resultados não poderem ser generalizados, ou seja, não são aplicáveis a todas as empresas diante do fato de apenas uma organização ter sido objeto de estudo, percebeu-se o que a AGESPISA desenvolve seu papel com o meio ambiente, e que instiga o consumo prudente de cada consumidor picoense.

REFERÊNCIAS

AGESPISA, A. E. do P.; Disponível em: < <http://www.agespisa.com.br/historia.php> >. Acesso em: 25 maio. 2015.

AZEVÊDO, A. C. de et al. **Consciência ambiental e comportamento do consumidor**. XIII SEMEAD; Seminário em administração; setembro 2010, ISSN 2177- 3866.

BARROS, F. de S. et.al. **A contemporaneidade do consumo no contexto da sustentabilidade**: um estudo sobre consumo consciente. São Carlos, SP, 2010.

BRANCO, S. M.; **O meio ambiente em debate**. 3. ed., São Paulo: Moderna, 2004.

BEZERRA, M. C. L.; BURSZTYN, M. (Coord) **Ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis: Consórcio CDS/ UNB/ Abipti, 2000.

BORSOI, Z. M. F.; TORRES, S. D. A. **A política de recursos hídricos no brasil**. Rio de Janeiro, 1997.

COLTRO, Alex. **O comportamento do consumidor consciente como fonte de estímulos de mercado às ações institucionais sócio- ambientais**. In: Conselho Latino-Americano de Escolas de Administração, 2006.

Cidadania & meio ambiente: **Caminhando junto com a sociedade**. Rio de Janeiro. ed. Cortez et al. N°50, ano IX, 2014.

CORAZZA, R. I. Gestão Ambiental e Mudanças da Estrutura Organizacional. **Revista de Administração Eletrônica**, v. 2, n. 2, 2003.

COSTA, L. A. V. da; IGNÁCIO, R. P. **Relações de consumo x meio ambiente**: Em busca do Desenvolvimento Sustentável. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XIV, n. 95, dez 2011.

CUNHA, A. H. N. et al. **O Reuso de água no brasil**: a importância da reutilização de água no país. Anápolis – GO, 7 out. a 14 nov. ano 2011.

DIAS, S. F. G. et.al. **Consciência Ambiental: um estudo exploratório sobre suas implicações para o ensino de administração.** **Revista de Administração Eletrônica**, v. 8, n.1, 3 jan / jun. 2009.

DE ARAÚJO, G. C. et.al. **Sustentabilidade empresarial: conceito e indicadores.** 2006

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa.** 2 ed. São Paulo. ed. Atlas AS, 1999.

DRUNN, K. C. et.al. **Desenvolvimento sustentável e gestão ambiental nas organizações.** **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da Eduvale.** Jaciara/MT, ano IV 06,2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo, 2002.

ISERHARDT, P. M. et al.; **Consciência ambiental: a melhor forma de sobrevivência.** X salão de iniciação científica, PUCRS, 2009.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Caderno de pesquisa, n.118, p.189-205, março, 2003.

LEAL, M.S., **Gestão ambiental de recursos hídricos: princípios e aplicações.** Rio, CPRM, de Janeiro, 1998.

NASCIMENTO, L. F. M.; POLEDNA. S. R. C. **O Processo de implementação da ISO 14000 em empresas brasileiras.** In encontro nacional de engenharia de produção, 22, 2002, Curitiba. Anaintro nacional. Curitiba: ENEGEP, 2002.

PEIXINHO, F. C. **Gestão sustentável dos recursos hídricos.** Rio de Janeiro, 2010.

PANAROTTO, C.; **O meio ambiente e o consumo sustentável: alguns hábitos que podem fazer a diferença.** Caxias do Sul; 2008.

SANTOS, A. C. A. O. et al. **Gestão ambiental: conceitos, características e aplicações na empresa YPÊ.** Belo Horizonte 28 outubro 2013.

SILVA, Márcia Nazaré. **A educação ambiental na sociedade atual e sua abordagem no ambiente escolar.** In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XV, n. 99, abril 2012.

SILVA, M. E. da; GÓMEZ, C. R. P. **Consumo consciente: o papel contributivo da educação.** REUNA, Belo Horizonte, v.15, n.3, p. 43-54, Set. – Dez. 2010. ISSN 1518 – 3025.

THEODORO, S. H. et al.; **Gestão Ambiental: uma pratica para mediar conflitos socioambientais.** Brasília, 2010.

YKEGAYA, B. K.; FERNANDES, P. R.; **Natura ekos açai e a utilização da publicidade sustentável.** revista advérbio; ISSN, 1808-883X; v. V; n 09; 2009.

SAWASAKI, Z. J. P.; **Desenvolvimento sustentável e consciência ambiental**. Cascavél, 2014.

APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO AO GESTOR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



Prezado (a) Gestor.

Este roteiro de entrevista tem como propósito levantar informações para um Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Graduação Bacharelado

em Administração da Universidade Federal do Piauí-UFPI, como parte dos requisitos para aprovação na disciplina. O tema desse trabalho é **“Gestão da Consciência Ambiental: um estudo voltado para o consumo consciente da água com o foco nas práticas desenvolvidas pela empresa Águas e Esgotos do Piauí (AGESPISA)”**. Sua colaboração no levantamento das informações solicitadas é de suma importância e será imprescindível para a realização desse estudo. Certificamos que todas as informações adquiridas serão analisadas para a conclusão desta pesquisa, mantendo o sigilo do pesquisado. Suas respostas serão confidenciais.

Quaisquer dúvidas ou esclarecimentos, favor entrar em contato conosco através dos telefones: (86)8847-3570 / (89)9981-2473 ou através dos seguintes e-mail: suzanashow2011@hotmail.com ou renatorenatomoura@hotmail.com

Nome: _____

Cargo: _____

Desde já agradecemos a sua atenção.

Renato Moura Luz

Suzana Silva Costa

Graduandos em Administração

Sob Orientação da Professora:

Karla Maria Mateus

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



A conscientização ambiental é a ferramenta mais eficaz e eficiente para a preservação dos recursos, nela há esperança de sustentação para um planeta ecológico e sustentável, sendo

dessa forma a solução mais plausível para a sobrevivência dos planeta e das espécies (ISERHARDT *et al.* 2009). As ações cotidianas tem um papel fundamental no processo de preservação dos bens naturais, pois tudo que é extraído da natureza são os humanos que consomem, e, observa-se que a exploração está aumentando a cada dia e a natureza já não se renova na mesma velocidade com que é devastada. Portanto, o consumo consciente dos recursos naturais, hoje, se faz ainda mais necessário. Sendo assim, vale ressaltar que o ser humano enquanto consumidor necessita de incentivos coletivos (PANAROTTO, 2008). É visível a necessidade de praticas que os envolvam e incentive a sociedade em prol do bem em comum que é a qualidade de vida da humanidade. (JACOBI, 2003).

CREDENCIAIS: NOME, CARGO, FUNÇÃO E TEMPO DE ATUAÇÃO.

1. O que o sr. (a) entende por consumo consciente/ consciência ambiental?
2. Para o alcance da preservação de recursos hídricos, a AGESPISA desenvolve algum programa que incentive ações visando as dimensões de consciência ambiental?
3. O sr. (a) poderia destaca-los?
4. Qual o nível de importância que as mesmas podem trazer para o bem estar das futuras gerações?
5. Sendo assim, o Sr. (a) acredita que AGESPISA pratica de fato a EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA)? E de que forma é disseminada (meios) pela sociedade?
6. De que forma a AGESPISA mantém o controle para reconhecer a efetividade desses programas?
7. Com relação ao consumo consciente e prudente, quais ações sustentáveis o Sr° (a) considera essenciais para população (especificar as que já são desenvolvidas e as que poderiam ser adotadas)?
8. É responsabilidade e compromisso da AGESPISA desenvolver esses incentivos? Porquê?
9. O compromisso da AGESPISA com o meio ambiente em praticar o desenvolvimento sustentável é formalmente inserido nas estratégias da empresa?
10. O incentivo a pratica da EA como ferramenta para exercer a cidadania é papel apenas das escolas e do Poder Público?
11. O que agenda 21 quer dizer de fato e que esta contribui para este órgão e para nossa cidade?
12. Sendo a agua um recurso vital, os cidadãos picoenses estão desperdiçando muita água no seu dia-a-dia?
13. Qual a media de consumo dos Picoenses?
14. Vivemos em uma sociedade extremamente consumista, havendo uma forte degradação ambiental (BARROS *et al.* 2010). Com os atuais modos de consumo, o Sr° (a) acredita no alcance ao desenvolvimento ecológico?
15. Baseado em informações obtidas no site da AGESPISA, destaca-se a crise hídrica que o País enfrenta. A que fator o Sr° Gestor (a) atribui esta crise?
16. A população Picoense evidencia ou pode evidenciar futuramente uma crise hídrica? Se sim, porquê?
17. Quais ações o Sr (a) acredita que poderiam ser desenvolvidas a fim de solucionar esses problemas, no âmbito global e em seguida, local?

Bem, meu nome é Otávia, Otávia Caracas Câmara, meu nome todo, é, eu sou técnica de laboratório, minha função é essa, técnica de laboratório, só que eu também sou coordenadora técnica do laboratório de controle de qualidade de água da Regional de Picos, sou bióloga, é, tenho especialização em Gestão Ambiental, e mestrado em desenvolvimento do meio ambiente pela UFPI. Na verdade aqui a gente trabalha com 52 municípios, de um

controle de qualidade de água, nós seguimos uma portaria, uma legislação em vigor no ministério da saúde, no qual a gente controla a água fornecida. Eu entrei como estagiaria, estagiei por 2 anos, na época eu era aluna da Universidade Estadual do Piauí, no curso de biologia, depois eu fui terceirizada, na verdade eu não sou efetiva, sou terceirizada, presto serviço e tenho 6 anos e meio de prestadora de serviço, num total de 8,5 anos, como estagiaria e prestadora.

1 QUESTIONAMENTO: esses dois temas, seria assim de bastante complexidade, por que quando a gente fala em meio ambiente o pessoal as vezes consideram o meio ambiente e ecologia uma coisa só, e na verdade não é, são diferentes. Quando nós associamos o meio ambiente a gente tem que levar em consideração o ambiente em que a gente está inserido, então é um todo, se eu estou inserido em uma sala de aula, o meu ambiente é aquela sala de aula, não é somente a natureza, então, o termo consciência ambiental ele é bastante complexo, certo?!, e de difícil acesso, é muito difícil hoje você conseguir colocar essa consciência nas pessoas que já tem uma pré formação, então é muito mais fácil você, é, educar uma criança com essa consciência ambiental, do que você pegar um jovem já de 15, 16 anos e tentar incorporar essa educação, você não vai conseguir, por que ele já possui hábitos adquiridos, que vai ser muito difícil você conseguir, é, tira-los, certo?! e consumo consciente também, é, pessoal que. Nós estamos numa região onde o, a gente ainda tem uma grande demanda de água, então é muito difícil você tentar convencer as pessoas à, economizar ou a utilizar de forma consciente, sendo que eles ainda não tem a falta, então é muito mais fácil você conscientizar quando você tem falta do que quando você não tem a falta, então é muito complexo esses conceitos e é bastante intenso.

2 QUESTIONAMENTO: hoje não existe, hoje nessa atual gestão, não existe nenhum programa de consciência não, mas já tivemos vários, entre eles a gente tinha o vale-água, que era, você trazia óleo, não é, porque a gente sabe que o óleo ele acaba contaminando os lençóis e principalmente os mananciais superficiais, então as pessoas que queria o desconto na sua conta de água ela trazia aquele óleo, que era do consumo da sua casa, ela guardava, trazia e acima de 1 litro de óleo elas tinham um abatimento na conta e esse óleo, a gente repassava para nossa mini indústria que a gente tem ela, lá em teresina e ae ela recicla esse óleo torna-se um biocombustível e abastece as nossas viaturas com esse biocombustível, só que hoje com essa troca, nós tamos em inicio ainda de mandato, eles acabam parando esse tipo de projeto, nós também tínhamos, nós temos muito projeto voltados para a educação ambiental, muitos, muitos, nós temos folderes, vários cartazes, maquetes, nós trabalhamos com cds é, trazemos alunos aqui direto, tanto da Universidade Federal como das escolas publicas municipais, particulares, do estado, e a gente trabalha com essa educação, voltada à educação, solicitou nós vamos, nós fazemos sem a solicitação? Fazemos! quando por exemplo nós estamos implantando o sistema de saneamento, porque quando a gente fala em água não é apenas o abastecimento de agua, tem também o saneamento do esgoto, então quando a gente vai implantar um saneamento numa determinada região a gente tem que fazer toda a educação ambiental daquela região, como é que o pessoal vai usar o esgoto, qual é a forma correta, o que jogar no esgoto, né, porque o esgoto é a água servida, então você não pode jogar qualquer material dentro do esgoto, ate porque se não nós não temos condições de receber, então é feita essa educação, ae não, ae a Agespisa ela vai por conta própria, quando nós recebemos o sistema, por exemplo, a ultima

cidade que a gente recebeu ano passado foi Santana do Piauí, era da Prefeitura e nós recebemos o sistema. Antes da gente assinar o contrato e recebe-lo, a gente tem que fazer a educação todinha lá, a educação ambiental, então nós vamos pras escolas, pras associações comunitárias, pra... é feito um levantamento junto com a secretaria municipal local, né?! Porque dos é quem tem todo o controle e sabem o quê que acontece na cidade, e ae a gente faz, que eles vão passar a receber agua, a agua tratada, que é da companhia de saneamento do esgoto, ae, ae, é repassado todas as informações.

3 QUESTIONAMENTO: aqui na regional de Picos, o que a gente pratica são entrevistas, palestras, a gente costuma ir pra radio também dar entrevista, é sempre priorizado os dias, por exemplo, dia nac.. dia mundial da água, dia internacional do meio ambiente que é agora dia 5, então são priorizados esses dias, e ae a gente recebe, a gente tem parceria com a Universidade Federal, com a professora Estela, do curso de nutrição, ela sempre traz alunos de nutrição, eles tem cadeiras específicas que necessitam, é, a gente trabalha também com a Universidade Federal e com a, a as regionais de educação, sempre que solicitado a gente vai, e nós temos material didáticos pra levar ate os alunos, e esses alunos, nós temos material didático, e que o aluno leva ate o pai, além de conscientizar o alunado, esses alunos de ensino fundamental a gente ainda pede que ele leve ate o pai e mostre ate o pai, pra tentar levar a educação ambiental ate o pai.

4 QUESTIONAMENTO: é a gente tem de dicas de economia, com economizar, é, de dicas de como verificar vazamentos, porque o nosso maior desperdício hoje acontece é por conta dos vazamentos, os noticiários ae estão 24 horas agora depois dessa crise hídrica falando sobre isso, então a gente tem esses tipos de dicas, nós temos dicas de não poluir os lençóis, nem os lençóis freáticos, nem, nem os mananciais superficiais, isso tudo é informado através de cartilhas. Assim, com essas dicas diminui-se o desperdício, se diminui o desperdício, então há reserva de agua, pras futuras gerações, isso seria o mais importante.

5 QUESTIONAMENTO: na verdade é assim, eu acredito sim nós levamos a educação, e acredito que isso poderia ser ampliado também, mas se tratando de uma organização estadual, é, caráter governamental as vezes a gente acaba sofrendo algum tipo de preconceito pela sociedade. “Á é do governo, num funciona, num dar certo”, né?!, mas eu acredito sim, acredito e eu sinto isso principalmente quando eu saio de uma escola do estado, e que os alunos ficam tudo “ei tia, e assim, assim dar certo? num sei o quê”. Então ali eu tenho uma total certeza que eu fiz um bom serviço.

6 QUESTIONAMENTO: esse controle ele é feito em teresina, ele não é feito na nossa regional, ele é feito em teresina, com parcerias das secretarias estaduais, municipais da região, mas aqui na nossa regional não tem. Não, a gente não tem, não tem como saber isso, porque quando a gente fala nessa consciência, essa consciência ela é a longo prazo, não tem como você ter a curto prazo.

7 QUESTIONAMENTO: é, na verdade, é, medidas, essas medidas de consciência seria a diminuição do consumo, é, a gente tem programas, é, num seria nem programas, são, é, como se fosse capacitações e que diminui esse consumo, nós temos, as nossas técnicas hoje eles recebem uma orientação para desligarem bombas de consumo, ou bombas de poços, para que não fiquem derramando em horário que não, é, em horários inadequados de consumo seja menor, embora estejamos em uma região muito quente, então o consumo de agua na nossa região é muito alto, e ae você chega a determinados períodos do ano em que acontece a

falta de água justamente porque não foi reservado nos meses anteriores, então a gente acaba solicitando nas estações de tratamento que desligue em determinado período, quando tá chovendo. Hoje, tem uma demanda maior de água, a gente solicita que dirija, pra poder reservar aquela água, pra outros dias onde a necessidade de água seja maior, é feito basicamente isso.

8 QUESTIONAMENTO: é sim, é sim, por isso que a gente tem uma superintendência de meio ambiente, nós temos pessoas capacitadas. É, além de tá tratando de um bem, que a gente, é o nosso serviço, se a gente não cuidar desse bem a gente vai deixar de ter o serviço, se deixar de ter o serviço deixa de ter a companhia, é exigência do ministério, hoje toda companhia de saneamento ela tem que seguir as exigências do ministério, então hoje a educação ambiental, gestão ambiental é exigência de toda grande empresa e a Agespisa apesar de ser o Governo quem administra ela é uma sociedade anônima, então ela é mista, tanto nós temos sócios, somos a maioria Governo, mas a gente tem uma sociedade também que é companhia pela população .

9 QUESTIONAMENTO: é sim, é sim, quando tem essas reuniões é colocado em destaque, e, assim, a gente costuma dizer que é o grande pilar da Agespisa é a educação ambiental e o setor de gestão ambiental porque qualquer multa que acontece com a Agespisa, qualquer problema que acontece, a primeira coisa que a gente vai mostrar são os nossos programas, que a gente faz a parte da gente.

10 QUESTIONAMENTO: não, na minha opinião não, na minha opinião, é caráter da sociedade como um todo, se cada um fizer a sua parte e educar o próximo a gente chega num futuro bem melhor.

11 QUESTIONAMENTO: na verdade a agenda 21, a agenda 21, perdão, é, ela, é, como é que eu posso dizer, elas não estão funcionando como deveriam, né, a gente sabe que os Governos, os Municípios foram obrigados a desenvolver, fizeram, mas eles acabam não atuando, com ela, eu não sei nem se Picos tem, eu acredito que tenha, porque foi obrigado e estipulado o prazo pra que fosse implantado, agora, se realmente funciona não sei.

12 QUESTIONAMENTO: estão, a quantidade de pessoas que a gente encontra lavando calçada e carro é um absurdo, sem contar que todo mundo em Picos tem a prática de cavar poço em casa, ele acha é bonito é deixar de pagar água e cavar um poço, e quando cava ele usa mais ainda de forma inconsciente.

13 QUESTIONAMENTO: isso eu não sei te dizer assim especificamente, porque esse levantamento só a parte comercial vai poder te dizer, eu acredito que a média de consumo aqui seja em torno de 20 metros cúbicos mensais.

14 QUESTIONAMENTO: não, não acredito, eu fiz mestrado em desenvolvimento do meio ambiente e eu estudei pelo próprio nome diz desenvolvimento do meio ambiente, e o que a gente vê nos estudos é que, na verdade, o avanço tecnológico ele tenta amenizar os problemas ambientais e ecológicos, mas deixar, inexistente, como se não existisse isso é utopia, isso não acontece, pra que haja um desenvolvimento tecnológico, a gente tem que infelizmente degradar o meio, só que isso pode acontecer de forma mais sustentável amenizando esses, impactos, mas deixar de ter esses impactos, não.

15 QUESTIONAMENTO: a falta de planejamento, a falta de planejamento, nós somos jogados num sistema em que só se fala em crise hídrica hoje, mas não se falou a 10 anos, não se planejou o futuro.

16 QUESTIONAMENTO: podemos sim, podemos, e nós já temos uma crise similar, por exemplo, períodos de bastante calor, setembro, outubro, novembro, nós temos dificuldade em abastecer a parte mais alta da cidade, além de nós termos um abastecimento por poços, quando eu cheguei na Agespisa, a oito anos atrás, nós éramos abastecidos por 16 poços e hoje nós somos abastecidos por 21 poços, então aumentou a quantidade de poços no entanto a gente tem poços em jorravam a 40 anos atrás, e hoje esses poços eles estão com uma bomba a quase 200 metros de profundidade pra poder jogar água, então a crise acontece, ta acontecendo, ta ae na nossa cara, qualquer hora pode acontecer, ela ainda não estar em grande alarme, mais pode acontecer sim.

17 QUESTIONAMENTO: ó, um dos problemas mais enfatizados é a falta de saneamento, hoje a cidade ela praticamente não existe saneamento, você tem ideia a capital só tem 17% da população saneada, o que a gente tem é empresas fazendo a captação do esgoto mas não interligando a nossa água à lagoa de estabilização, se não liga ate a nossa lagoa esse saneamento não existe sem você sanear o esgoto você acaba poluindo os rios, aqui em Picos nós somos abastecidos por poços então precisamos de algo que alimente nosso lençol freático, o que alimentaria nosso lençol freático seria o rio, se a gente não tem a existência do rio a gente não tem alimentação do lençol freático, então eu acho que ações como a preservação do rio, a preservação da mata siliar, o saneamento que além do saneamento ta preservando o rio, a gente ver uma redução de 80% de casos de problemas de saúde quando uma cidade é saneada então leva uma serie de fatores que leva a melhorar essa crise que pode vir a acontecer no futuro.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- Tese
 Dissertação
 Monografia
 Artigo

Eu, Suzana Silva Costa,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação

de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 09 de março de 20 16

Suzana Silva Costa

Assinatura

Renato Moura Luz

Assinatura